

Análise do uso de verbos de cambio na interlíngua de alunos brasileiro

Amanda Frantz Kohlrausch

Akf.esp@gmail.com

Carine Oliveira

xapyve@bol.com.br

Gisele Mesquita

Giselireis10@hotmail.com

Luisiana Petry Rigão Moreira

Luisi.petry@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Tereza Nunes Marchesan

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM

ttmarchesan@gmail.com

Resumo

Este artículo tiene como objetivo presentar un análisis de los errores con los verbos en el cambio en la interlengua de aprendices brasileños de español como lengua extranjera (ELE) y para identificar las posibles causas de los errores encontrados. Los datos de este estudio han sido escritos para producciones de carreras y disciplinas regulares en español en la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM, Brasil). El análisis de errores sigue el modelo propuesto por Fernández (1997), con énfasis en el semántico-pragmático uso de los verbos, especialmente los verbos de cambio. Autores como Almeida Filho (1995) y Durão (1999) señalan el alto grado de conocimiento de las lenguas como causa general de la utilización errónea de este tipo de verbos. Estos rasgos comunes son los responsables de poner al alumno en una zona de facilidad engañosa. A través del análisis del material recogido se puede decir que la transferencia del portugués al español causa mal uso de estos verbos, impidiendo la correcta comprensión del mensaje propuesto por el emisor. Esto crea una dificultad en la comprensión de la misma, es decir, hay una insuficiencia de elementos pragmáticos o lingüísticos que, cuando se usan adecuadamente, producen una sensación contradictoria engañosa.

Palavras chave

Verbos de cambio, semântica, pragmática, análise de erros.

Introdução

Durante as aulas de espanhol e conversas com os colegas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), identificou-se que é frequente a dúvida quanto ao emprego dos verbos de cambio por parte dos alunos falantes de Espanhol - Língua Estrangeira

(E/LE): verbos de cambio são verbos em espanhol que expressam mudanças ou transformações, sendo voluntários ou involuntários e podem afetar temporal ou permanente.

Os textos escolhidos para análise foram dos alunos dos semestres iniciais do curso de Letras- Espanhol, pois é neste período que ocorre o maior índice de equívocos quanto à utilização dos verbos de cambio.

Procurou-se analisar diferentes trabalhos produzidos por alunos do curso de letras espanhol da UFSM, onde podiam ser encontrados os equívocos causados pelo uso inadequado dos verbos de cambio e então, compreender as causas destes problemas.

Uma tendência do aprendiz de Língua Estrangeira é a utilização de mecanismos alheios à língua meta, criando um sistema transitório até alcançar seu potencial máximo de aprendizado. O português e o espanhol são línguas próximas o que facilita a produção de erros na escrita e na oralidade.

O modelo de pesquisa de análise de erros tem como base a teoria Chomskiana, que defende a ideia de que a língua é adquirida através da internalização de regras e parte da análise do erro já cometido pelo aprendiz.

Segundo Durão (1999: 85), “los estudios realizados hasta el momento y aplicados a La LE han demostrado que el análisis de errores constituye un método muy adecuado para evaluar el proceso de aprendizaje y las metodologías de enseñanza.”

A partir do modelo de Sonsóles Fernández, o presente trabalho assim visa não só a identificação do que induz o aluno de Ensino de Língua Estrangeira ao erro, mas também propor uma possível solução para o mesmo.

Referencial teórico

Almeida Filho (1995) aponta o alto grau de familiaridade entre as línguas como uma causa geral do uso equivocado dos verbos de cambio. Esses traços comuns são responsáveis por colocar o aprendiz em uma zona de facilidade enganosa, mas esses erros não devem ser vistos como um sinal de incompetência e sim como resultado das tentativas de desenvolver o aluno nos estudos da língua estrangeira.

Durante a aprendizagem o aluno passa por um processo de interiorização do sistema linguístico definido por Sonsóles Fernandez como interlíngua que é uma etapa obrigatória no aprendizado da língua estrangeira:

La Interlengua constituye una etapa obligatoria en el aprendizaje y se definirá como un sistema lingüístico interiorizado, que evoluciona tornándose cada vez más complejo, y sobre el cual el aprendiz posee intuiciones. Este sistema es diferente de la Lengua Materna y del de la lengua meta; tampoco puede ser considerado como una mezcla de uno y otro, ya que contiene reglas que son propias: cada aprendiz (o grupo de aprendices) posee, en un estadio dado de su aprendizaje, un sistema específico. (Fernández 1997: 20)

Para Fenandez(1997) a interlíngua reflete um modo de conceber o erro e observar o processo de aprendizagem, os erros são índices desse processo e a interlíngua é a competência transitória que o aluno atravessa antes de chegar ao resultado final.

Segundo Durão (1999) o português e o espanhol são línguas próximas, devido suas origens, o que propicia que o recurso da transferência da língua materna sejam uma constante no processo de aprendizagem:

Se observa que cuando se emprende el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera el principiante va desarrollando sucesivas etapas de aproximación a la lengua objeto, cuyos niveles de competencia van reformándose acorde con el aprendizaje de nuevas estructuras y vocabulario. Cada nivel revela ciertas peculiaridades que se deben a distintas raíces y determinan la interlengua de cada estudiante en particular. (Durão 1999: 75)

As semelhanças entre as línguas faz com que o aprendiz deixe de exercer um esforço maior no processo de aprendizagem. A interlíngua, nesse caso, sofre mais influência da língua materna do que em outros casos de línguas não tão próximas, apresentando características que, às vezes, dificultam o seu avanço.

Metodologia

O corpus de análise escolhido para nortear este trabalho quanto ao uso dos *verbos de cambio* foram textos escritos por acadêmicos de semestres iniciais do Curso de Letras - Licenciatura - Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O curso de licenciatura em Letras-Espanhol da UFSM tem por objetivo formar professores com o grande domínio do sistema oral e escrito da língua alvo, e o curso está constituído de dez semestres.

Os trabalhos analisados foram feitos ao longo do ano de 2011 e 2012. Essa investigação gira em torno dos erros encontrados nos trabalhos destes alunos, em que um equívoco no uso do verbo alterou o sentido da frase. Tendo em vista que o erro é produzido sem ser induzido por um terceiro, é possível analisá-lo melhor, pois se encontra inferido em um contexto maior.

Seguindo o modelo de Fernández (1997), os erros foram identificados em seu contexto, classificados e descritos, explicando e buscando a fonte de cada erro, a partir da perspectiva da Análise de Erros.

Ao todo foram analisados quatro textos e todos eles possuíam equívocos no uso desses verbos. É importante lembrar que nos fragmentos só foram analisados os erros de utilização dos verbos de cambio, outros erros permanecem como foram escritos.

Resultados

Primeiro texto analisado refere-se ao uso incorreto do verbo de câmbio poner(se):

“Mientras Cecilia no casó, pero tuvo novios distintos y después *se puso* embarazada.”

Utiliza-se o verbo ponerse com um adjetivo para indicar um cambio estado emocional temporário.

As diferenças linguísticas se tornam evidentes com este erro de interferência da língua materna e a generalização das regras, pois na interlíngua o autor quis dizer que “Cecília se colocou grávida”.

Corretamente deveria ter sido utilizado o verbo quedar(se) para que a frase tivesse o efeito desejado, então seria: “Cecília ficou grávida”.

Do ponto de vista didático, o objetivo da mensagem não foi alcançado plenamente, pois este erro alterou o sentido da frase.

Segundo texto analisado refere-se ao uso incorreto do verbo de cambio quedar(se):

“La señora empezó a *quedarse* rabiosa, me pagó y de pronto salió.”

Utiliza-se o verbo quedar para estar ou manter-se involuntariamente em um estado.

Na língua portuguesa a tradução literal seria: “A senhora começou a ficar com raiva”.

Mas na língua espanhola o ideal seria utilizar o verbo de cambio ponerse, já que a intenção do aluno era transmitir um cambio no estado emocional temporário.

Como na língua portuguesa não existe outra forma lexical para o verbo “ficar”, é uma prática comum do aluno é generalizar seu uso. Entendemos que houve a transferência da língua materna para este contexto, fazendo com que o autor não perceba a distinção dos sentidos dos verbos.

Didaticamente, este erro acaba acarretando o uso inadequado da língua espanhola, modificando a mensagem e alterando o sentido do texto.

Terceiro texto refere-se ao uso incorreto do verbo de cambio volver(se):

“Cuando mire el trabajo *volvime* a razonar en esto.”

O verbo volverse é utilizado com adjetivo e indica um cambio repentino e profundo.

Existem duas explicações para este erro: a de reestruturação da ideia e novamente a interferência da língua materna.

Com a palavra colocada de forma errônea na frase alterou novamente o sentido da mesma. O autor quis utilizar o verbo ficar, então o correto seria “me puse a razonar en esto...”.

Didaticamente o objetivo desta mensagem não foi alcançado. Este erro acarretou a alteração completa de sentido.

Quarto texto analisado refere-se ao uso incorreto do verbo de cambio quedar(se):

“Me *quedé* enferma ayer.”

Utiliza-se o verbo quedar para estar ou manter-se involuntariamente em um estado.

Corretamente deveria ter sido escrito: “Me puse enferma ayer”.

Podemos explicar este erro por generalização de regras e interferência da língua materna, pois o aprendiz empregou o termo inadequado em uma situação que não se aplica.

Outra explicação para esse equívoco pode ser por analogia, onde a construção da frase foi substituída por um termo próximo ao da língua materna.

Considerações finais

Após a análise dos erros, conclui-se que a interferência da língua materna é um dos principais problemas encontrados pelos aprendizes de língua estrangeira, talvez uma das estratégias mais usadas pelos aprendizes devido à proximidade das línguas envolvidas, onde o aprendiz supõe que a língua meta funciona da mesma maneira que a língua materna, transferindo estruturas da língua já conhecida para a língua que está aprendendo.

Outra hipótese para os equívocos seria por analogia, em que o aprendiz faz uso de um determinado termo, por outro próximo, mas que não é adequado ao contexto utilizado.

Uma possível explicação para esses erros pode ser a falta de conhecimento específico de seus usos em contextos concretos, onde existe a generalização de regras e as emprega em casos no qual a mesma não se aplica.

Então, para entendermos como funciona a aprendizagem é de extrema importância conhecer os tipos de erros.

Através da análise do material coletado, é possível dizer que o uso incorreto desses verbos, não somente torna imprecisa a produção, como pode gerar uma dificuldade na compreensão do leitor.

Destaca-se a relevância de analisar textos produzidos por aprendizes de Espanhol LE, para localizar os equívocos e suas causas, possibilitando aos alunos uma explicação apropriada para a correção dessas deficiências.

Entretanto, é muito importante que o aprendiz tenha contato cada vez mais constante com a língua alvo para que esses erros sejam sanados e não permaneçam por muito tempo.

O professor deve incentivar e orientar o aluno na produção escrita e oral, para que a transferência linguística seja um processo natural na aquisição da língua meta.

Referência bibliográfica

Durão, A. B. *Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español*. Londrina: UEL, 1999.

Almeida Filho, J. C. “Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?”. In Almeida Filho, J. C. (org.). *Português para estrangeiros interface com o espanhol*. Campinas, SP: Pontes, 1995.

Fernández, S. *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. EDELSA Grupo Didascalia, SA. España - OMAGRAF, S.A. 1 ed. 1997.

Mini Aurélio: *o dicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira*; coordenação de edição Marina Baird Ferreira –8ª ed.–. Curitiba: Positivo, 2010, p. 348.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*.
Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología [tradução Eduardo
Brandão e Claudia Berliner]. SP: Martins Fontes, 2000.